

MATERIAL DIGITAL DO LIVRO DO PROFESSOR

Que som faz a girafa?

Craig MacLean

Tradução de
Érico Assis



código do livro

PD LP 000 203 - 0363

P22 02 01 000 000

LIVRO DO
PROFESSOR

CL editora

EQUIPE PEDAGÓGICA:
REBECA ALBUQUERQUE
E CASSANDRA BRAUN

FICHA TÉCNICA

Todos os direitos desta publicação são reservados à Casa dos Livros Editora Ltda.

Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copyright.

Título: Que som faz a girafa?

Ano: 2021

Edição: 1ª Edição

Autor e Ilustrador: Craig McLean

Tradutor: Érico Assis

Editora: Casa dos Livros Editora Ltda.

Gênero literário: Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc.

Temas: Animais da fauna local, nacional e mundial

Categoria: Creche I

Autoria do Material Digital do Professor: Rebeca Albuquerque e Cassandra Braun

Casa dos Livros Editora Ltda

Estrada do Rosário, 135, lote 31 quadra 5, Jardim Primavera,
Duque de Caxias/RJ, CEP: 25.215-365

SUMÁRIO

- I — De professor para professor **4**
(Uma carta para dialogar com a professora ou o professor)
- II — História, pra que te quero? **6**
(Teoria literária)
- III — Conhecendo um mundo de histórias **7**
(Contexto do escritor e ilustrador)
- IV — Vem que eu leio uma história! **9**
(Estratégias de interação verbal)
- V — Ouvindo, vendo e vivendo a história **16**
(Leitura dialogada)
- VI — A história e seus múltiplos campos de experiência **19**
(Modelagem da aula)
- VII — Conta de novo: uma história de afetos em família **23**
(Literacia familiar)
- VIII — Para fecharmos a roda com referências bibliográficas **25**
- IX — Para (não) concluir: leituras complementares **29**

I — DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

(UMA CARTA PARA DIALOGAR COM
A PROFESSORA OU O PROFESSOR)

Ler é sempre um ato de poder!

Alberto Manguel

Professora, professor,

De certa maneira, o bebê já é um mundo em si, e vai descobrindo o meio e o outro desde seu nascimento. Incentivar o desenvolvimento de comportamentos nessa fase é notável e rico em possibilidades de interações.

Ainda mais quando a leitura, além de aproximar as crianças do mundo letrado, alimenta o imaginário e incorpora o gosto literário à brincadeira, ao conhecimento e aos laços afetivos tão significativos na primeira infância. A sua voz, ao contar uma história, embutida de afeto, proporciona uma experiência significativa para os bebês.

Em consonância com as experiências, o material aqui apresentado é um caminho a ser trilhado com ideias e orientações. O condutor dessa ação rica de propostas é você, professor! Abordaremos, especialmente, a prática de leitura de *Que som faz a girafa?* para bebês de zero a 1 ano e 6 meses.

De maneira leve e lúdica, na história de Craig MacLean há uma diversidade de vozes de vários animais para que você possa entrar em um universo mágico de brincadeiras com os bebês, utilizando uma linguagem simples e adequada a seu imaginário.

Esse movimento acontece porque a literatura abre um leque de possibilidades que colabora para as expressões verbal, visual, corporal e artística das crianças, permitindo que elas se expressem de maneira mais livre e criativa.

Quando aliados às atividades da creche, os livros infantis podem facilitar o processo de aprendizagem, tornando a assimilação mais efetiva. Ao falar sobre os animais da fazenda, por exemplo, você pode buscar livros que ilustrem esse cenário.

Assim, os bebês ficarão mais interessados e curiosos em se envolver na leitura realizada por você, professor. Um ponto relevante está no interesse das crianças que vão se aventurar na história, pois elas gostam de imagens, sons e texturas.

Este material busca oferecer, de forma completa e detalhada, referências fundamentais para o trabalho dos profissionais da Educação Infantil. Dessa maneira, contém ferramentas para aprimorar, ampliar, organizar, planejar e completar

a prática pedagógica, abordando elementos que corroborem com a garantia dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento nessa etapa escolar: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Nessa aventura, recheada de atividades de estratégias de interação verbal e literatura dialogada, você é o convidado especial para tornar o livro *Que som faz a girafa?* parte integrante do dia a dia dos bebês, a fim de que eles vivam experiências que possibilitem o primeiro passo de sua formação como leitores.

Vamos juntos viver histórias?

II – HISTÓRIA, PRA QUE TE QUERO?

(TEORIA LITERÁRIA)

A relação com a leitura e a literatura surge quando os bebês vivenciam leituras e contações de histórias. Isso significa que quanto mais acentuarmos no dia a dia das aulas na creche essas vivências, mais contribuiremos para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura fontes de prazer.

Na primeira infância, as crianças que são colocadas em contato com narrativas, músicas e sons estimulantes tendem a ser mais curiosas, interessadas e felizes.

Além disso, os bebês são pesquisadores natos, pois experimentam o mundo com os cinco sentidos. Por isso, eles leem com o corpo todo.

A partir dessa análise, existe um fator importante relacionado à leitura para bebês: a maneira com a qual você, professor, irá mediar essa relação. É fundamental criar um momento envolvente. Para esse envolvimento, você tem importantes recursos, como a oralização por meio dos diferentes tipos de olhar, a entonação vocal, a expressão facial, ou seja, todos os elementos essenciais para influenciar o ouvinte na narração.

É importante ressaltar que o momento da leitura traz segurança emocional para o bebê. Quando o bebê participa dessa entrega, há uma transmissão de disponibilidade e de afeto que ultrapassa os limites do livro.

No momento da história, é comum existir a ansiedade para ter a atenção dos bebês. Muitos parecem não estar focados, mas estão aqui e ali ao mesmo tempo. Então, é preciso se entregar aos bebês, afinal, a atenção é a escolha que ele faz a partir do que lhe é oferecido. Por isso, é necessário ler com alegria, por diversão, brincando com o enredo, enfim, costurar cada leitura, como um retalho colorido e significativo que é a história que faz esta ponte entre você e os bebês.

Isso é possível porque eles se envolvem, cada um do seu jeito. Nesse sentido, é essencial que sejam oferecidas experiências e condições para que elas aconteçam de um jeito tranquilo, saboroso e surpreendente.

Quando contamos uma história, o conteúdo literário é apreendido pelo bebê por meio do corpo. Se o livro provoca sonoridade, ele vai se transformar naquele personagem. Não é à toa que o autor, a cada página do livro *Que som faz a girafa?*, traz elementos de sonoridade e repetições que sempre funcionam na hora de atrair a atenção dos bebês.

III – CONHECENDO UM MUNDO DE HISTÓRIAS

(CONTEXTO DO ESCRITOR E ILUSTRADOR)

Do talentoso escritor e ilustrador Craig MacLean, vem um livro ilustrado que traz imagens cativantes que aguçam o imaginário infantil ao conhecer os animais e pensar qual o som que uma girafa faz.

Estimulando a criatividade, a história fará o mediador e os bebês darem boas gargalhadas, divertindo-se a cada página, a partir de uma sequência divertida que prende a atenção dos bebês com a repetição da pergunta: “Que som faz a girafa?” Um livro perfeito para ler em voz alta, com ilustrações alegres e coloridas que atraem o olhar dos bebês.

Craig MacLean é designer gráfico, um diretor de arte que se tornou cineasta. É dono de uma produtora especializada em comerciais de TV e conteúdo on-line. Craig mora em Melbourne, na Austrália, e tem orgulho de anunciar que é um “camarada australiano”. Mora com sua esposa, duas filhas e dois gatos que, segundo ele, dizem “miau” várias vezes ao dia.

A dedicatória é para sua filha Molly: “Para a Molly (Afinal, foi ideia sua.)”. A inspiração para o livro partiu de diálogos cheios de simbologia com suas filhas no período da infância. Como a maioria dos pais, Craig dividiu um mistério com as filhas durante muito tempo: que som a girafa faz? Mas, um dia, sua filha mais velha, Molly, descobriu a resposta. E você, já sabe que som a girafa faz?

Além do livro *Que som faz a girafa?*, o autor escreveu, na sequência, *Where Does a Giraffe Go to Bed?* [*Onde dorme a girafa?*, em tradução livre]. Depois de questionar os ruídos da girafa, ele, então, resolveu descobrir onde elas dormem.

Craig demonstrou muita sensibilidade na sua obra. Uniu um texto simples e direto com ilustrações encantadoras. A girafa, como personagem principal, surge em todas as páginas, aguçando a imaginação do ouvinte. Na faixa etária dos bebês, eles estão sujeitos, em grande parte, à imitação, o que faz com que suas primeiras ocorrências sejam uma imitação do que acontece a seu redor. Quando a vaca faz “muuu”, a criança quer fazer também. Ao imitar, ela aprende e desenvolve sua imaginação. A fantasia, a intuição ou a simples faísca que estimula a aprendizagem costumam ser as características principais dessa fase.



Na imaginação, os limites e a lógica de qualquer tipo são inexistentes, porque ela surge do impulso e da necessidade constante da criança ampliar seu universo e germinar o que é conhecido para ir além do que já viu e experimentou. Assim, a imaginação terá seu auge no momento de criar ideias incomuns, engenhosas e originais, sendo definida como o “pensar além”.

IV – VEM QUE EU LEIO UMA HISTÓRIA!

(ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO VERBAL)

UMA CAPA QUE DESPERTA VÁRIAS HISTÓRIAS!

A proposta para estimular nos bebês o gosto pela leitura e uma relação prazerosa com a literatura é a interação entre eles e os adultos.

Virando as páginas, pode-se encontrar muitos animais familiares com suas vozes. E, na história, cada um deles se questiona, com a mesma pergunta que a capa já antecipa: “Mas que som faz a girafa?”

A capa é um elemento para explorar e brincar com os bebês, pois a pergunta inicial fará com que se encantem rapidamente.

Após essa introdução, é possível apresentar imagens dos outros animais e incentivá-los a imitar o som emitido por cada um deles.



VAMOS MERGULHAR EM UMA PROPOSTA COM A HISTÓRIA

Para desenvolver a comunicação oral desde cedo, é importante diversificar os elementos no contexto educacional. Isso porque esse tipo de expressão permeia nosso dia a dia em diferentes práticas sociais.

Um bebê, ao abrir, fechar, apontar, balbuciar e entender como o livro funciona, desenvolve o processo de autonomia do pensamento. Nesse campo, para se trabalhar na leitura a oralização com os bebês, é fundamental que eles sejam interlocutores da história, ou seja, participem do processo de interação com o livro.

Para dar início a essa interação, vamos à pergunta central da história: **Que som faz a girafa?**

Os bebês vão gostar de folhear o livro e ouvir todos os ruídos que diferentes animais fazem até, finalmente, descobrir o som que uma girafa faz!

Depois de encontrar cada animal, haverá a pergunta: “Mas que som faz a girafa?”. Essa repetição permite que os bebês participem e se envolvam rapidamente com a história. Para cada animal que surge, o professor pode trazer encantamento para os diversos elementos que irão surgir.

Com a mediação, inserimos a criança na interação com a história. Um aspecto importante que devemos saber é que, para desenvolver a linguagem oral, a criança precisa ter o motivo e a intenção de se comunicar. Logo, ela precisa de pessoas para interagir. Quando o professor proporciona uma conversa interativa consigo mesmo, através de gestos, olhares e expressões, o bebê se comunica com a história.

É necessário criar situações que motivem a criança a se envolver. Por exemplo, quando o autor fala da coruja. Nesse momento da narrativa, o professor pode trazer diferentes elementos para atrair a atenção do bebê, como:

- ▶ Abrir bem os olhos expressando admiração pela coruja.
- ▶ Fazer o som da coruja olhando para cada bebê.
- ▶ Buscar em cada ilustração onde está a girafa. Essa é uma ótima oportunidade para permitir que o bebê aponte no livro em busca dessa imagem.

Quando for ler, deixe que os bebês observem as imagens, propicie tempo para que eles apontem as ilustrações, os personagens e objetos, balbuciando seus nomes, reproduzindo seus sons.

São fundamentais as diferentes entonações de voz de acordo com cada situação ou personagem. Mímicas, gestos e expressões faciais são necessários no momento da narração. A interação verbal, durante a história, é uma brincadeira muito divertida!

UMA HISTÓRIA E MUITAS INTERAÇÕES COM OS BEBÊS

As crianças se interessam por animais. No caso das girafas, pelo pescoço longo e pela língua comprida, porque elas dormem em pé, pelos cílios longos e incríveis. São criaturas fascinantes! Para tratar as características dos animais de forma lúdica com os bebês, pode-se aplicar as sugestões nas sequências, a conhecer:

1. Encontre a girafa!

Que som a vaca faz?

Como a vaca pasta?



Nas páginas 6 e 7, o mugido da vaca já vai atrair a atenção dos bebês para a dupla com o cenário do pasto e montanhas verdes de gramas. E, bem lá no fundo, está a girafa, observando tudo, e o questionamento: “Que som faz a girafa?”

2. Encontre a girafa!

Que som o gato faz?

Como o gato pula?



Em seguida, nas páginas 8 e 9, aparece o gato, miando, entrelaçado nas longas patas da girafa. O cenário ideal para conversar com os bebês sobre onde o gato mora. Ao fundo, há uma casa com uma cerca, onde provavelmente é o lar do gatinho. E a pergunta que intriga: “Que som faz a girafa?”

3. Encontre a girafa!
Que som o pato faz?
Como o pato nada?



Ah! E o pato! No vaivém da lagoa, ele abre bem o bico para sair esse som tão estridente: “quá-quá!”. Ele está à procura de quem? Será que está procurando a girafa que está atrás das árvores? Mas para a girafa responder ao pato, precisamos saber “Que som faz a girafa?”.

4. Encontre a girafa!
Que som a coruja faz?
Como a coruja voa?



Com a chegada da noite, alguns bichos aparecem pela floresta no galho das mais diversas árvores. Sim, é a coruja conversando com os outros bichos: “Uuu.” Tenho certeza de que a essa hora a girafa está dormindo. Você sabia que as girafas

dormem em pé? Isso é incrível! Tente adivinhar onde ela está na página e, mais importante: “Que som faz a girafa?”

5. Encontre a girafa!

Que som o cavalo faz?

Como o cavalo cavalga?



O cavalo relincha todos os dias na fazenda. Já posso até sentir o cheirinho da grama e apreciar os saltos dele nos obstáculos. Mas olha quem está saltando! O cavalo parece que gostou e está intrigado com aquela pergunta: “Que som faz a girafa?”

6. Encontre a girafa!

Que som o porco faz?

Como o porco rola na lama?



Na mesma fazenda, moram porquinhos cor-de-rosa. Tem um, dois, três, quatro porquinhos grunhindo. E todos querem saber: “Que som faz a girafa?”

Ué, mas ela foi embora da fazenda? Vamos procurar melhor nas páginas.

7. Encontre a girafa!

Que som a ovelha faz?

Como a ovelha corre?



“Longe ou perto, pois é, a ovelha faz ‘mééé!’” Será que daquele barquinho bem loooonge a girafa conseguiu ouvir o som da ovelha? Para ela responder, precisamos saber: “Que som faz a girafa?”

8. Encontre a girafa!

Que som o leão faz?

Como o leão caça?



Até o leão, o rei da selva, rugindo e contemplando o pôr do sol lá no topo da pedra, quer saber: “Que som faz a girafa?”



E, depois de todo o som dessa bicharada, há apenas um ruído que vem da girafa. Quando vê uma farra, ela acha muita graça e solta uma gostosa risada.

OUTRA PROPOSTA PARA IR ALÉM!

Outra ferramenta para desenvolver a fala é, sem dúvida, a música. As crianças geralmente são atraídas pela música, seja cantando, ouvindo ou dançando. Por meio das canções, a criança melhora a pronúncia e a percepção auditiva, tanto para escutar quanto para diferenciar sons, o que auxiliará o desenvolvimento da oralidade. Nessa perspectiva, o livro pode proporcionar ao professor essa atividade musical. Para alguns dos animais que surgem na história, uma música pode ser relacionada. Músicas da fazenda são uma ótima opção e os bebês adoram!

Habilidades da BNCC mobilizadas
nessa iniciativa: EI01TS03; EI01EF02,
EI01CG03, EI01TS01, EI01EF04.

V – OUVINDO, VENDO E VIVENDO A HISTÓRIA

(LEITURA DIALOGADA)

Ao mesmo tempo em que a leitura entretém o bebê por meio da contação, das imagens e, algumas vezes, do formato do livro, ela também cria um ambiente rico em estímulos, o que colabora para o desenvolvimento da criança. Ouvir a voz cadenciada de quem conta a história torna-se um ritual estimulante tanto para o leitor quanto para o ouvinte, propicia uma interação verbal e fortalece o vínculo entre eles, trazendo a sensação de calma e aconchego.

Os bebês são capazes de nos compreender e também de nos responder, situação que pode ser mediada por palavras, mas que não se limita a elas, afinal, o corpo também fala. Isso significa que devemos sempre nos comunicar com eles.

LIVRO: OBJETO DE ELO ENTRE O MEDIADOR E O BEBÊ!

Na leitura dialogada, entre o mediador e o bebê, sugerimos algumas estratégias:

- ▶ Aproveite a ilustração do livro para explorar a oralidade. O ponto de interesse está, quase que essencialmente, direcionado às imagens e às texturas.
- ▶ Imita os sons dos personagens, cante uma música que represente a cena ou cada personagem por meio de um instrumento musical, enfim, use a criatividade.
- ▶ Leia e pronuncie as palavras lentamente. Fique atento às vocalizações do bebê, variando um pouco as sílabas que ele balbucia, fazendo sons mais longos e mais curtos.
- ▶ Faça gestos com movimentos longos, pois eles estabelecem a comunicação entre o som e o movimento.
- ▶ Cante à medida que os personagens aparecerem, lembrando-se de repetir as mesmas músicas, de forma que os bebês as memorizem.
- ▶ Utilize objetos, animais de brinquedo ou outros recursos que deem vida aos personagens, variando a maneira de contar a história.

A leitura de texto para um bebê não se trata de uma leitura convencional, tendo em vista que a criança nessa fase se interessa mais pelo movimento, pelo tom da voz e pelo colorido das páginas, sendo mais adequada a leitura frase a frase, de modo solto, curto, promovendo um diálogo entre a criança e o livro.

Habilidades da BNCC mobilizadas
nessa iniciativa: EI01ET06; EI01EF05;
EI01EF02; EI01TS03; EI01TS01.

Nesse momento, o bebê se relaciona pelos contatos afetivos e pela conquista da própria linguagem ao nomear, inicialmente, o que está à sua volta.

O BEBÊ E O PROFESSOR EM UM DIÁLOGO COM A HISTÓRIA!

Principalmente a partir do primeiro ano, o bebê também observa e não só repete a ação no momento que é feita, bem como é capaz de representar mentalmente as ações de modelos. Ele irá memorizá-las e repeti-las em outras situações, exercitando a oralidade de forma natural. Por intermédio da leitura dialogada, você pode fazer perguntas durante a leitura, instigando as respostas por meio de balbucios ou palavras soltas.

Como proposta para o campo do diálogo da relação do bebê com a história, algumas orientações podem ser destacadas:

- ▶ Para cada som produzido, a cada palavra nova no vocabulário do bebê, é possível que haja quantidade e qualidade nos diálogos com as crianças: Que som faz a girafa? Há outros animais na história? Há outros sons na história?
- ▶ Interagir com a criança, durante a leitura em voz alta, fazendo, por exemplo, perguntas sobre os sons dos animais. As onomatopeias são ricas para essa leitura dialogada. Quais animais fazem estes sons: “quá-quá!”, “uuu!”, “riinch!”, “óinc!”, “méé!”, “rooor!”?
- ▶ Narração de histórias: a interação com as crianças durante a narração da história favorece uma melhor compreensão e relação do bebê com o que lhe é apresentado a partir destas perguntas: por que os animais emitem sons? Por que os sons são diferentes?
- ▶ Atividades diversas: a partir de cada elemento apresentado na história é possível propor atividades por meio do jogo simbólico, do cantar, dançar, entre outros, imitando a girafa e criando um som: qual seria o som da girafa?
- ▶ Motivação: aumentar a motivação dos bebês para a leitura vai depender do envolvimento do leitor com a história. Nessa ação, leve imagens ou pelúcias para a sala e pergunte: podemos criar outros sons para esses animais? Vamos inventar sons novos? Vamos criar um som para a girafa? (Nesse momento, as vozes dos bebês podem ser gravadas e depois podem escutar e relacionar os sons criados aos animais.)

Habilidades da BNCC mobilizadas nessa iniciativa: EI01EO03; EI01EO06; EI01CG03; EI01EF05; EI01EF06.

O BEBÊ E AS RELAÇÕES COM OS SONS

Quando o bebê é capaz de imitar o adulto, ele demonstra grande desenvolvimento, tanto em sua memória quanto na sua expressividade, que são itens indispensáveis para o desenvolvimento da linguagem.

Outro marco importante, e que mostra o amadurecimento do bebê, é o conceito de *permanência dos objetos*. Quando um objeto desaparece de seu campo de visão, o bebê vai procurá-lo. Para ele, agora, o mundo continua existindo independentemente de estarmos vendo as coisas.

Durante a história, você pode estimular essa fase com atividades, como esconder um objeto sonoro com os sons dos animais para que o bebê demonstre interesse e o procure, ache e pergunte: “De onde vem este som?”

Na página em que aparecem os porquinhos, pode-se levar um porquinho de brinquedo e fazer um suspense para ele aparecer. Brincadeiras de esconder estimulam o bebê a fazer representações de imagens de determinados acontecimentos, considerando esse um progresso rumo à linguagem verbal: “Onde está o porco? Achou!”

Habilidades da BNCC mobilizadas nessa iniciativa: EI01EO03; EI01EF04; EI01EF06; EI01ET04.

Outra ideia é levar os bebês para um espaço com plantas ou árvores e esconder uma pelúcia ou imagem ligada à história e estabelecer um diálogo: “Por que o porco se escondeu? Quem pode achá-lo?”

VI — A HISTÓRIA E SEUS MÚLTIPLOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

(MODELAGEM DA AULA)

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Para um trabalho pedagógico consistente com crianças de zero a 1 ano e 6 meses, é necessário um planejamento focado no desenvolvimento dos bebês, respeitando os campos de experiências. É fundamental lembrar que as histórias e seus múltiplos campos de experiência apresentam uma vasta riqueza de elementos que podem ser adaptados de acordo com a realidade de cada um.

Por meio de sons, cheiros, gostos e, principalmente, toques, é que a criança vai compreender o que acontece à sua volta. E faz isso com o corpo inteiro: mãos, pés, cabeça, boca, língua, ouvidos, olhos. Todas as sensações são integradas à percepção do seu corpo no espaço. À medida que as experimenta, vai construindo a memória de suas vivências.

A proposta de modelagem de aula aqui apresentada é pautada na relação com os sentidos. A ideia é de aguçar os cinco sentidos do bebê (visão, audição, olfato, tato e paladar), por meio de brincadeiras e explorações com diferentes materiais e objetos. Com relação à obra *Que som faz a girafa?*, objetivamos as interações e as brincadeiras a seguir:

ATIVIDADE: VAMOS BRINCAR DE PEGAR, TOCAR E SENTIR?

Para preparar o momento da leitura, sugerimos que você prepare o ambiente. Forre o chão com tecidos diferentes para as crianças brincarem. Pode usar tule, seda, cetim e o que mais sua imaginação permitir.

O eu, o outro e o nós: EI01EO02.

Corpo, gestos e movimentos: EI01CG02.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI01EF06.

Saberes: convivência, expressão corporal, expressão oral, literatura e jogos simbólicos.

O ideal é montar um campo imaginário onde vivem a girafa e os outros animais da história. Antes mesmo de mostrar o livro, esse cenário fará com que os bebês comecem a se relacionar com os elementos da história que irão surgir.

Durante a história, alguns objetos podem aguçar esse sentido. Estimule a pele do bebê com pincéis bem macios, uma pena ou tecidos moles. Na página em que aparece o gato, o professor poderá pegar um pincel macio e passar nas costas do bebê como se o gato estivesse passando por ele. Onde surge a ovelha, o bebê pode tocar em um chumaço de algodão.

Para registrar: a experimentação com esses elementos, alguns deles (como o algodão) podem ser colados em uma cartolina e ficar expostos no espaço onde os bebês ficam para que eles possam manipulá-los em outros momentos.

ATIVIDADE: VAMOS BRINCAR DE CONHECER, EXPLORAR E PARTICIPAR?

Aguçar a visão dos bebês antes, durante e depois da narrativa será fundamental. Esse é um sentido que deve ser trabalhado junto com o tato, porque o bebê antecipa com os olhos o que vai conhecer com as mãos.

O ideal é mostrar algo e depois oferecer para que ele possa sentir o tamanho, a textura e visualizar as cores diferentes.

Em cada página do livro, como surge um animal diferente em seu ambiente, além de animais de brinquedo você também pode ilustrar essa visão com algo extraído do livro. Por exemplo, durante toda a história, a girafa surge sempre com uma folha na boca.

De repente, o professor pode ter uma folha e retirar por trás do livro como se a girafa tivesse deixado cair quando deu uma gargalhada.

Para registrar: colocar uma folha embaixo de um papel branco e pedir que os bebês passem o giz de cera deitado por cima do papel, surgindo assim uma linda textura. Expor no espaço de convivência dos bebês, a fim de que eles possam brincar em outros momentos.

Corpo, gestos e movimentos: EI01CG03.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI01EF04.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações: EI01ET05.

Saberes: expressão corporal, expressão oral, literatura e jogos simbólicos, percepção visual.

ATIVIDADE: VAMOS BRINCAR DE OUVIR, CONHECER E EXPLORAR?

A audição é um dos sentidos que trará a atenção do bebê para o que está acontecendo na história. Conversar com o bebê é fundamental para que

O eu, o outro e o nós : EI01EO01.

Traços, sons, cores e formas: EI01TS03.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI01EF05.

Saberes: convivência, percepção auditiva, expressão oral, literatura e jogos simbólicos.

ele aprenda a se comunicar. Sendo assim, na hora de contar uma história, a participação dele vai depender do seu envolvimento.

Para isso, crie narrativas com uma diversidade de sons, use timbres e tons de voz diferentes, crie melodias. Deixe-o jogar um objeto no chão e reparar no som que faz ao cair. Também permita que ele faça sons com os objetos relacionados à história.

Na página onde surge o leão, você pode incorporar o rugido do animal e permitir que as crianças imitem o som. E, quando a girafa estiver dando gargalhadas, aproveite para rolar de rir no chão. Uma ótima ideia é baixar sons reais dos animais na internet e colocar para a criança ouvir quando o animal aparecer na história.

Para registrar: na figura do leão, pedir que os bebês espalhem tintas nas cores amarela e vermelha com as mãos. Nesse momento, elas podem pintar, rugindo como um leão. Aproveite para gravar o som dos bebês e apresentá-lo depois para estimular mais brincadeiras.

ATIVIDADE: VAMOS BRINCAR DE CONHECER, EXPLORAR E PARTICIPAR?

E o olfato? Como elencar esse sentido dentro de uma história em que os personagens são animais? Durante a história, você pode ter um borrifador escondido com algum aroma de lavanda ou cheiro semelhante ao que possa existir na natureza.

Na página em que aparece a coruja na floresta por trás das árvores, o mediador pode borriifar no ar para as crianças sentirem o aroma da floresta e verbalizar: “Que cheiroso!”

Na página em que o pato sai da lagoa, o borrifador pode estar apenas com água e, assim que ele aparecer, o mediador borriifa água levemente nas crianças como se estivessem dentro da cena do livro.

Outra sugestão, caso exista a possibilidade de algum ambiente ao ar livre, é realizar o momento da história em um jardim, um ótimo estímulo para todos os sentidos. Ponha um tecido na grama e deixe que o bebê sinta o cheiro da terra.

Para registrar: com a imagem de uma coruja, solicitar que o bebê trace seus rabiscos (no intuito de colorir) com instrumentos riscantes. Após isso, criar um mural com as produções das crianças e retomar as brincadeiras do risco e rabisco.

Traços, sons, cores e formas: EI01TS02.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI01EF06.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações: EI01ET01.

Saberes: expressão gráfica, expressão oral, literatura e jogos simbólicos, fenômenos naturais.

ATIVIDADE: VAMOS BRINCAR DE CONHECER, EXPLORAR E PARTICIPAR?

Para ampliar a leitura, a ideia é aguçar o paladar por meio de alimentos com texturas diferentes, que é um bom exercício para a mastigação. Relacione as ações dos animais ao alimento. Na página em que há o som da vaca: além de capim, ela adora vegetais, que tal saborear os vegetais?

Deixe o bebê livre para provar os alimentos e prepare-se para a brincadeira em um universo mágico com cores, aromas e sabores.

Para registrar: cortar alguns legumes ao meio (como batata e cenoura) e colocar um recipiente com tinta para que os bebês passem o legume na tinta e depois carimbem no papel.

O eu, o outro e o nós: EI01EO05.

Traços, sons, cores e formas: EI01TS02.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações: EI01ET01.

Saberes: convivência, expressão gráfica, expressão oral, percepção visual.

VII — CONTA DE NOVO: UMA HISTÓRIA DE AFETOS EM FAMÍLIA

(LITERACIA FAMILIAR)

Levar a proposta de continuidade do trabalho com obras literárias às famílias contribui significativamente para relacionar as experiências escolares ao convívio com os pais ou cuidadores. Nesse contexto, é interessante trazer a família para essa vivência, permitindo a literacia familiar: proponha a releitura do livro e brincadeiras.

UMA CAIXA SENSORIAL E A EXPLOSÃO DO IMAGINÁRIO DOS BEBÊS EM FAMÍLIA

Você pode confeccionar uma ou várias caixas com fotos das crianças com animais, de animais diversos, espelhos, texturas de folhas e elementos da natureza, materiais macios, como penas, algodão e lã, materiais que produzam sons, como grãos dentro de uma garrafa e o que mais a imaginação permitir.

Por meio dos sentidos, o bebê fará a interação. Dentro da caixa, coloque diferentes objetos não estruturados para que eles explorem livremente.

Essas caixas serão enviadas durante um mês para que sejam exploradas pela família.

1. Caixa “O que é?”

Fazer círculos na tampa da caixa, decorar com fita adesiva e criar uma passagem usando EVA cortado para as crianças colocarem a mão sem conseguir ver o que tem dentro. Na caixa, coloque animais de brinquedo (personagens da história da girafa) que os bebês pegarão quando colocarem a mão.

2. Caixa da natureza

Colher pedras, pinhas, conchas, gravetos (não pontiagudos), folhas de diferentes tamanhos e cores. Um pouquinho da natureza (materiais dos ambientes dos animais da história) dentro de uma caixa vira um tesouro para os pequenos explorarem e sentirem as diferentes texturas.

3. Caixa das janelas coloridas

Cortar vários círculos ao redor da caixa e colar pedaços de celofane, criando janelinhas coloridas para as crianças olharem através dos buracos e descobrirem quais são as imagens dos personagens da história.

4. Caixa com garrafas sonoras

Montar chocalhos coloridos e divertidos, cada qual com o seu som (comparar os sons das caixas ao dos animais da história). Todos devidamente explorados, chacoalhados, tirados e colocados dentro da caixa muitas e muitas vezes.

5. Caixa do tato

Forrar a caixa por dentro com um tecido felpudo e macio (brincar com a ideia das peles dos animais da história) e por fora colar círculos de lixa áspera para as crianças explorarem as sensações opostas.

Durante o trabalho com o livro, na sexta-feira, as crianças devem levar as caixas para brincarem em família e, após essa vivência, registrar em uma folha para compartilhar na segunda-feira.

Professor, aproveite esses registros e crie um painel para estimular a leitura em família, promovendo um momento precioso ao início da formação leitora dos bebês.

A fase da infância passa muito rápido e acompanhar o desenvolvimento das crianças é maravilhoso! Brincando, divertindo-nos e aprendendo, podemos perceber como é bom acompanhar o crescimento e, assim, fortes laços são criados e fortalecidos em meio a um ambiente de afeto, deixando memórias positivas e preciosas.

Habilidades da BNCC mobilizadas nessa iniciativa: EI01ET05; EI01ET01; EI01ET03.

VIII — PARA FECHARMOS A RODA COM REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Comentário: A Base Nacional Comum Curricular estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

CRAUDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Comentário: Os autores deste livro procuram olhar para a ação cotidiana dos educadores de creches e pré-escolas, buscando dialogar sobre as dimensões de educação e cuidado dessa prática.

DAVIES, Simone. **The Montessori Toddler: A Parent's Guide to Raising a Curious and Responsible Human Being**. NY: Workman Publishing, 2019.

Comentário: Em *A Criança Montessori*, Simone Davis, especialista em educação Montessori e proprietária da escola Jacaranda Tree Montessori School em Amsterdã, descreve como desenvolver a educação infantil de maneira gratificante, repleta de respeito e descobertas sobre o tempo de aprendizagem de cada um, além de focar as singularidades dos pequenos.

LIMA, Adriana Oliveira. **Fazer escola: A Gestão de uma Escola Piagetiana (construtivista)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Comentário: O livro é uma contribuição para se repensar os paradigmas a partir dos quais se pensa a educação para se resolver alguns dos problemas do cotidiano escolar. Além de discutir os processos de mudança, a obra busca, igualmente, oferecer aos educadores um conjunto de instrumentos que auxiliem diretamente as suas práticas pedagógicas, bem como apresentar um modelo de gestão de uma escola piagetiana.

MONTESORI, Maria. **A Descoberta da Criança: Pedagogia Científica**. Campinas, SP: Kíron, 2017.

Comentário: O livro *A Descoberta da criança* é uma síntese dos escritos em que Maria Montessori delineou o seu método pedagógico.

PÁDUA, Gelson. **Epistemologia Genética de Jean Piaget**. 2009, Revista FACEVV | 1º Semestre de 2009 | Número 2 | p. 22-35

Comentário: A Epistemologia Genética proposta por Piaget é essencialmente baseada na inteligência e na construção do conhecimento e visa responder não só como os homens, sozinhos ou em conjunto, constroem conhecimentos, mas também por quais processos e por que etapas eles conseguem fazer isso. Independentemente do estágio em que os seres humanos se encontrem a aquisição de conhecimentos, segundo Piaget, acontece por meio da relação sujeito/objeto. Esta relação é dialética e se dá por processos de assimilação, acomodação e equilíbrio. O dinamismo da equilíbrio acontece através de sucessivas situações de equilíbrio - desequilíbrio - reequilíbrio que visam, por assim dizer, "dominar" o objeto do conhecimento.

SIEGEL, Daniel J.; Bryson, Tina Payne. **O Cérebro da Criança**. São Paulo: nVersos, 2015.

Comentário: *O Cérebro da Criança* foi lançado pela editora nVersos. Neste livro o neuropsiquiatra Daniel J. Siegel e a psicoterapeuta Tina Payne Bryson, criaram uma obra primorosa direcionada a pais e educadores para auxiliarem as crianças no processo de amadurecimento de sua inteligência emocional. Um método brilhante que transforma as interações cotidianas em momentos preciosos

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Comentário: Este livro é a descrição de uma pesquisa realizada na Espanha, e contém informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude.

DALVI, Maria Amélia; JOVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

Comentário: Como pensar as relações entre literatura e escola em tempos como os nossos? É possível (e mais: é desejável) potencializar a literatura na formação de crianças e jovens, pela via educacional? Que mudanças são necessárias? O que sabemos, podemos e queremos em relação às práticas escolares atinentes à literatura? Qual o papel da literatura na educação e, particularmente, na escola? Nas últimas quatro décadas, tem havido intensa

discussão sobre literatura e educação e uma crítica ferrenha às práticas escolares de (não)leituras literárias. Ao contrário do ensino de língua – que, aos poucos, vai se renovando –, a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Com o refinamento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, reforçam-se algumas problemáticas a partir das quais se tornou premente reunir neste livro professores e pesquisadores para pensar a respeito de: O que se ensinaria se de fato se “ensinasse literatura”? O que se ensina hoje na escola quando se ensina literatura, tendo como premissa que, quando dizemos “literatura”, estamos pensando no texto literário e não em outra coisa – como simulacros, resumos, história da literatura, estilos de época, conjunto de obras etc.?

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

Comentário: Como trabalhar na escola - com inteligência e criatividade - o universo lúdico da literatura infantil? Ao escrever este livro, Maria Alice Faria não caiu na tentação de encarar a literatura como um objeto utilitário, de uso meramente instrumental. A autora escolheu o caminho menos óbvio e, por consequência, mais desafiador e prazeroso para o professor. A proposta aqui contida não tenciona reduzir a literatura infantil apenas à abordagem pedagógica, mas, além disso, busca capacitar educadores e animadores de leitura para perceber toda a riqueza de detalhes típica dos livros para crianças. É, sobretudo, uma obra que expõe com extrema clareza ideias complexas: Como se estrutura a narrativa para crianças? Qual o papel do texto escrito nessas narrativas? Qual, por sua vez, o papel das ilustrações? Como eles se articulam? Como, enfim, transformar esses elementos básicos em trabalhos práticos, no dia a dia, com alunos das primeiras séries escolares? Um livro que nasceu da permanente inquietação de uma conceituada pesquisadora - mas também ávida leitora - de livros de ficção para crianças e jovens.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). **Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

Comentário: As criações recentes, de que se ocupa essa publicação (as histórias em quadrinhos, os livros de imagens, as narrativas curtas e os livros-brinquedo) como que rompem com os limites do livro, valendo-se do cruzamento de códigos vários para contar uma história e promover uma experiência de leitura lúdica às crianças. Nesse sentido, elas quebram os protocolos tradicionais e apontam para outras alternativas de interação

entre textos e leitores. De certo modo, há uma recuperação da relação original do ser humano com a arte: novas linguagens que se aliam às palavras são feitas de cores e formas, luzes e sombras, movimentos e balões, alterando o conceito de livro infantil e restaurando a liberdade do contato prazeroso com o objeto estético.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **A função da literatura na escola**. Resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021.

Comentário: Os estudos que compõem a função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora pressupõem que uma reflexão sobre o ensino da literatura e a formação do leitor não pode vir desacompanhada da análise dos rumos da sociedade brasileira, examinada em contexto abrangente, vale dizer, internacional. Não por outra razão, “resistência” é palavra-chave no volume que reúne os ensaios de Ana Elisa Ribeiro, Ester Calland de Sousa Rosa, Maria Amélia Dalvi, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Patrícia Corsino. É também palavra de ordem, pois é em nome da luta em favor da presença da literatura em sala de aula e na vida escolar que o livro se organiza.

MORAES, Fabiano; SANTOS, Fábio Cardoso dos. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez; 2014.

Comentário: Com o objetivo de sugerir práticas de letramento literário para crianças em processo de alfabetização, neste livro, os autores destacam características específicas da literatura infantil (como seus aspectos lúdico e onírico), apresentam a trajetória desse gênero literário, ressaltam a sua importância no processo de tradução de saberes e de reinvenção do mundo e revisitam criticamente clássicos infantis. Também são apresentadas propostas de atividades a partir de versões contemporâneas dos clássicos, de livros que contribuem com a transformação do sujeito e do mundo e de obras da literatura infantil que dialogam com outros gêneros do discurso.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006

Comentário: Neste livro de ensaios de Regina Zilberman todos os que estão ligados a livros infantojuvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.

IX – PARA (NÃO) CONCLUIR: LEITURAS COMPLEMENTARES

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Este livro é a descrição de uma pesquisa realizada na Espanha, e contém informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude. Teresa Colomer produziu uma obra que certamente se tornará um clássico sobre o tema.

DALVI, Maria Amélia; JOVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

Como pensar as relações entre literatura e escola em tempos como os nossos? É possível (e mais: é desejável) potencializar a literatura na formação de crianças e jovens, pela via educacional? Que mudanças são necessárias? O que sabemos, podemos e queremos em relação às práticas escolares atinentes à literatura? Qual o papel da literatura na educação e, particularmente, na escola? Nas últimas quatro décadas, tem havido intensa discussão sobre literatura e educação e uma crítica ferrenha às práticas escolares de (não) leituras literárias. Ao contrário do ensino de língua – que, aos poucos, vai se renovando –, a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Com o refinamento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, reforçam-se algumas problemáticas a partir das quais se tornou premente reunir neste livro professores e pesquisadores para pensar a respeito de: O que se ensinaria se de fato se “ensinasse literatura”? O que se ensina hoje na escola quando se ensina literatura, tendo como premissa que, quando dizemos “literatura”, estamos pensando no texto literário e não em outra coisa – como simulacros, resumos, história da literatura, estilos de época, conjunto de obras etc.?

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

Como trabalhar na escola - com inteligência e criatividade - o universo lúdico da literatura infantil? Ao escrever este livro, Maria Alice Faria não caiu na

tentação de encarar a literatura como um objeto utilitário, de uso meramente instrumental. A autora escolheu o caminho menos óbvio e, por consequência, mais desafiador e prazeroso para o professor. A proposta aqui contida não tenciona reduzir a literatura infantil apenas à abordagem pedagógica, mas, além disso, busca capacitar educadores e animadores de leitura para perceber toda a riqueza de detalhes típica dos livros para crianças. É, sobretudo, uma obra que expõe com extrema clareza ideias complexas: Como se estrutura a narrativa para crianças? Qual o papel do texto escrito nessas narrativas? Qual, por sua vez, o papel das ilustrações? Como eles se articulam? Como, enfim, transformar esses elementos básicos em trabalhos práticos, no dia a dia, com alunos das primeiras séries escolares? Um livro que nasceu da permanente inquietação de uma conceituada pesquisadora - mas também ávida leitora - de livros de ficção para crianças e jovens.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). **Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

As criações recentes, de que se ocupa essa publicação (as histórias em quadri-nhos, os livros de imagens, as narrativas curtas e os livros-brinquedo) como que rompem com os limites do livro, valendo-se do cruzamento de códigos vários para contar uma história e promover uma experiência de leitura lúdica às crianças. Nesse sentido, elas quebram os protocolos tradicionais e apontam para outras alternativas de interação entre textos e leitores. De certo modo, há uma recuperação da relação original do ser humano com a arte: novas linguagens que se aliam às palavras são feitas de cores e formas, luzes e sombras, movimentos e balões, alterando o conceito de livro infantil e restaurando a liberdade do contato prazeroso com o objeto estético. Talvez aí residam as razões de terem caído tão bem no gosto do público.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **A função da literatura na escola. Resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.

Os estudos que compõem a função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora pressupõem que uma reflexão sobre o ensino da literatura e a formação do leitor não pode vir desacompanhada da análise dos rumos da sociedade brasileira, examinada em contexto abrangente, vale dizer, internacional. Não por outra razão, “resistência” é palavra-chave no volume que reúne os ensaios de Ana Elisa Ribeiro, Ester Calland de Sousa Rosa, Maria Amélia Dalvi, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Patrícia Corsino. É também palavra de ordem, pois é em nome da luta em favor da presença da literatura em sala de aula e na vida escolar que o livro se organiza.

MORAES, Fabiano; SANTOS, Fábio Cardoso dos. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez; 2014.

Com o objetivo de sugerir práticas de letramento literário para crianças em processo de alfabetização, neste livro, os autores destacam características específicas da literatura infantil (como seus aspectos lúdico e onírico), apresentam a trajetória desse gênero literário, ressaltam a sua importância no processo de tradução de saberes e de reinvenção do mundo e revisitam criticamente clássicos infantis. Também são apresentadas propostas de atividades a partir de versões contemporâneas dos clássicos, de livros que contribuem com a transformação do sujeito e do mundo e de obras da literatura infantil que dialogam com outros gêneros do discurso.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006

Neste livro de ensaios de Regina Zilberman todos os que estão ligados a livros infantojuvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.